



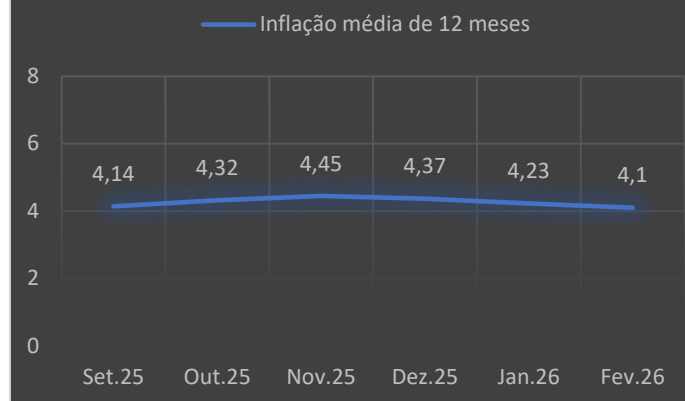
Boletim Económico Mensal da Economia Moçambicana

Fevereiro de 2026

**forv/s
mazars**

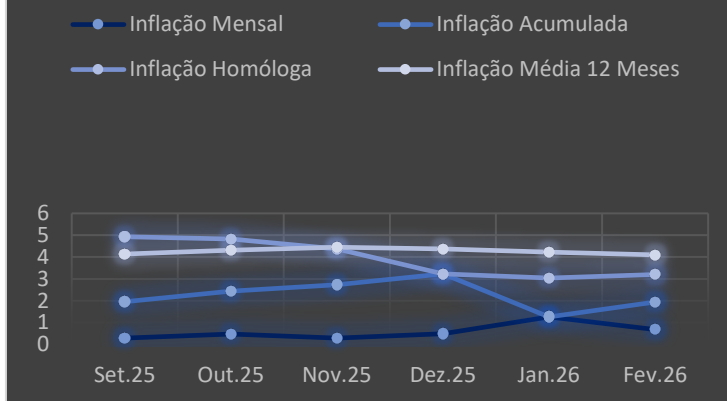
Principais Destaques

Principais Indicadores de Inflação



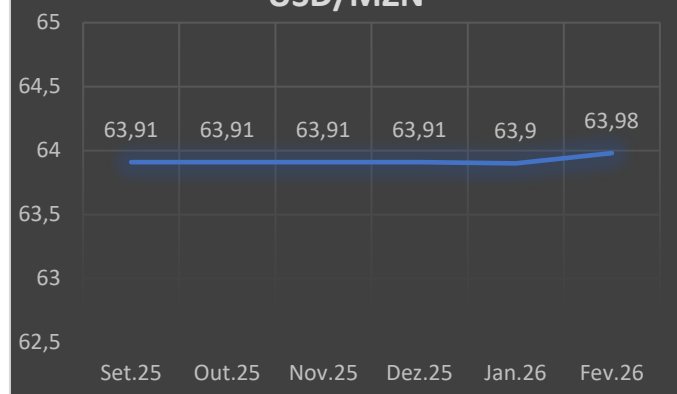
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Índice de Preço do Consumidor

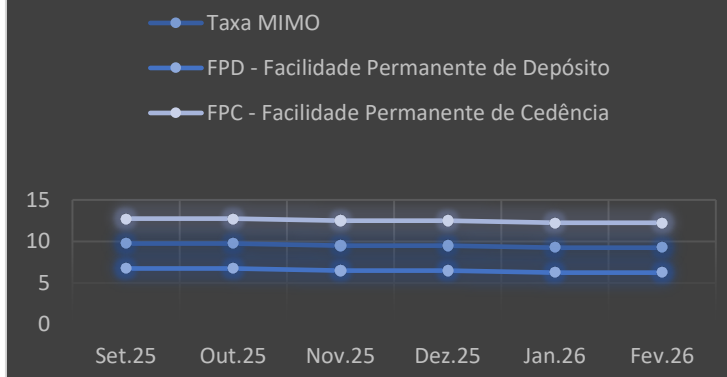


Fonte: Instituto Nacional de Estatística

USD/MZN



Mercado Monetário



Fonte: Banco de Moçambique

- O Produto Interno Bruto (PIB) do IV trimestre situou-se em 4,67%;
- No mês de Fevereiro, o país registou uma inflação de 0,68% e uma inflação acumulada de 1,94%.
- A dívida pública interna situa-se em 485 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 11,1 mil milhões em relação a Dezembro de 2025.
- Em Janeiro a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) teve uma variação média global de -1,1 pp.
- Em Fevereiro os principais índices apresentaram variações mistas: Dow Jones, NASDAQ, Euro Stoxx, e CAC40, fecharam com (0,02); (2,59); 3,20; 5,62 pp respectivamente;
- O Banco de Moçambique em Fevereiro fechou as taxas, MIMO em 9,25%, (FPD) em 6,25%, (FPC) em 12,25% (PRSF) em 15,7%.

Fontes: Banco de Moçambique | Instituto Nacional de Estatística

Indicadores Macroeconómicos

Projeção dos Indicadores	Ano 2024	Ano 2025	Projeção 2026
PIB	5,5	4,7	4,5
PIB nominal (Milhões MZN)	1 453 541,00	1 544 884,00	1 655 907,00
Inflação	3,2	7	3,7
Exportação (Milhões de USD)	8 211,3	8 231,00	8 436,00
Importação (Milhões de USD)	6 455,2	9 254,00	9 549,00
Encargos da Dívida (Milhões MZN)	60 218,10	63 892,80	67 616,00
Economia Mundial (%)	3,2	3,0	3,1
Reservas Internacionais Brutas (meses de cobertura de importação)	5,0	(3 442) 4,7	(3 234) 4,4
Crédito à Economia (Milhões MZN)	-	322 500 (12.62%)	349 389 (8,34%)
Taxa de Câmbio Média Anual (MZN/USD)	63,9	63,9	63,9

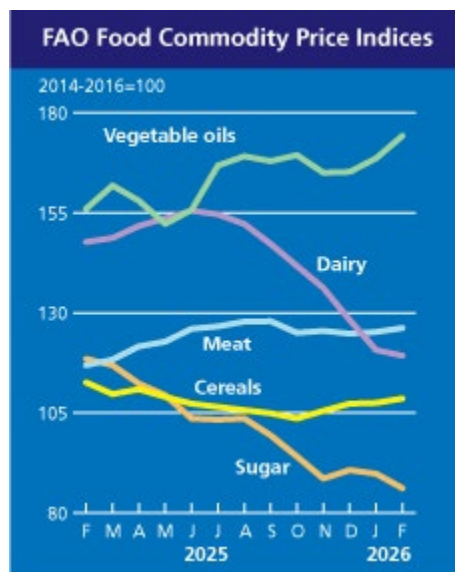
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Moçambique, FMI e MEF

Actividade Económica

Segundo a consultora britânica Oxford Economics, citado pela Lusa, destaca que a economia moçambicana tem enfrentado diversos choques recentes, nomeadamente inundações severas, o encerramento planeado da fundição de alumínio Mozal e trabalhos de manutenção na plataforma de gás Coral South FLNG, factores que poderão afectar negativamente as exportações, o emprego e o consumo no curto prazo. Neste contexto, a Oxford Economics reviu em baixa a previsão de crescimento económico para 2026, estimando agora uma expansão de apenas 0,3%, face aos 2,5% anteriormente projectados.

A consultora destaca ainda que apesar do crescimento de 4,67% registado no último trimestre de 2025, dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que a economia moçambicana contraiu 0,52% no conjunto de 2025, reflectindo o impacto da instabilidade social pós-eleitoral e de choques económicos recentes. A consultora alerta ainda que eventuais medidas de consolidação orçamental, reestruturação da dívida e ajustamentos cambiais poderão pressionar o crescimento económico no curto prazo.

Em Fevereiro, o Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) registou uma média de 125,3 pontos, representando um aumento de 1,1 pontos (0.9%) em relação ao valor revisto de Janeiro. Esta subida resultou sobretudo do aumento dos índices de cereais, carne e óleos vegetais, que mais do que compensaram as reduções registadas nos produtos lácteos e no açúcar. Em termos anuais, o índice geral situou-se em 1,3 pontos (1,0%) abaixo do nível registado em Fevereiro de 2025 e 34,9 pontos (21,8%) abaixo do pico alcançado em Março de 2022.



Fonte: FAO

O Índice de Preços dos Cereais registou uma média de 108,6 pontos, reflectindo um aumento de 1,1 pontos (1,1%) face a Janeiro, embora permanecendo 4,0 pontos (3,5%) abaixo do nível do ano anterior. Os preços internacionais do trigo subiram, sustentados por riscos climáticos na Europa e nos Estados Unidos e por constrangimentos logísticos na região do Mar Negro. Os preços de outros cereais registaram variações moderadas, o Índice de Preços do Arroz registou um ligeiro aumento mensal de 0,4%, apoiado pela procura por variedades basmati e japonica.

O Índice de Preços dos Óleos Vegetais situou-se, em média, nos 174,2 pontos, representando um aumento de 5,6 pontos (3,3%) face a Janeiro e atingindo o nível mais elevado desde Junho de 2022. Esta evolução reflectiu sobretudo a subida dos preços dos óleos de palma, soja e colza, associada à forte procura internacional e a expectativas de maior utilização de biocombustíveis.

O Índice de Preços da Carne registou uma média de 126,2 pontos, traduzindo um aumento de 1,0 ponto (0,8%) em relação a Janeiro e situando-se 9,4 pontos (8,0%) acima do nível observado no ano anterior. A subida foi impulsionada principalmente pelos preços da carne bovina e ovina, sustentados por uma procura internacional robusta e pela oferta limitada em alguns mercados exportadores.

O Índice de Preços dos Lacticínios registou uma média de 119,3 pontos, correspondendo a uma queda mensal de 1,4 pontos (1,2%) e situando-se 28,4 pontos (19,2%) abaixo do nível registado no ano anterior. A descida foi sobretudo influenciada pela redução dos preços do queijo, associada ao aumento da disponibilidade de leite e à menor procura em alguns mercados.

Por fim, o Índice de Preços do Açúcar situou-se, em média, nos 86,2 pontos, reflectindo uma diminuição de 3,7 pontos (4,1%) face a Janeiro e de 32,4 pontos (27,3%) em termos anuais, marcando o nível mais baixo desde Outubro de 2020. Esta evolução foi influenciada pelas perspectivas de oferta global abundante, impulsionadas por previsões favoráveis de produção em vários países produtores, que compensaram as revisões em baixa da produção na Índia e a redução sazonal da produção no Brasil.

Relativamente às commodities metálicas, o alumínio registou uma desvalorização mensal de -2,44%, embora tenha mantido uma variação homóloga positiva de 15,34%, reflectindo a procura sustentada deste metal em sectores industriais estratégicos, apesar de alguma correcção recente nos preços.

No segmento energético, o carvão da África do Sul registou uma ligeira valorização mensal de 0,72%, embora tenha apresentado uma variação homóloga negativa de -9,16%, reflectindo a redução gradual da procura global por fontes energéticas mais poluentes. O petróleo Brent apresentou uma valorização mensal significativa de 6,50%, apesar de manter uma variação homóloga negativa de -5,39%, indicando uma recuperação parcial dos preços após as quedas observadas ao longo do último ano.

Por fim, o mercado do gás natural evidenciou evoluções distintas. O gás natural dos EUA registou uma forte desvalorização mensal de -52,37% e uma variação homóloga negativa de -14,45%, reflectindo ajustamentos significativos na oferta e na procura deste recurso energético. Em contraste, o gás natural liquefeito do Japão (LNG) apresentou uma ligeira valorização mensal de 1,59%, embora tenha mantido uma variação homóloga negativa de -10,25%, sinalizando um processo de normalização dos preços após os níveis elevados registados em períodos anteriores.

Dados Relativos ao mês de Fevereiro de 2026

Comodidade	Fevereiro de 2025	Janeiro de 2026	Fevereiro de 2026	VR(%)	VH(%)
Milho (\$/mt)	220,88	204,49	209,59	2,49	-5,11
Trigo, EUA HRW (\$/mt)	264,61	249,9	257,55	3,06	-2,67
Arroz, Thai 5% (\$/mt)	437,00	408	409	0,25	-6,41
Açúcar, Mundo (\$/kg)	0,42	0,32	0,31	-3,13	-26,19
Algodão, A index (\$/mt)	1,72	1,64	1,63	-0,61	-5,23
Alumínio(\$/mt)	2 657,60	3 141,89	3 065,19	-2,44	15,34
Carvão, África do Sul (\$/mt)	100,41	90,56	91,21	0,72	-9,16
Petróleo Brent (\$/bbl)	75,16	66,77	71,11	6,50	-5,39
Gás natural, EUA (\$/mmbtu)	4,22	7,58	3,61	-52,37	-14,45
Gás natural Liquefeito, JPN (\$/mmbtu)	12,78	11,29	11,47	1,59	-10,25

Fonte: World Bank Commodity Price Data I FAO
 Legenda: VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga

Inflação

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no mês de Fevereiro, o país registou uma inflação de 0,68% resultando em uma inflação acumulada de 1,94%. Esse aumento foi influenciado principalmente pelo comportamento dos preços de Alimentos, bebidas não alcoólicas ao contribuir com cerca de 0,37 pontos percentuais (pp) positivos.

Analisando a variação mensal por categoria de produto, é de destacar o aumento dos preços do carvão vegetal (9,8%), do tomate (5,5%), do carapau (3,1%), da couve (8,0%), da alface (17,6%), do óleo alimentar (1,9%) e do cimento (1,2%). Estes contribuíram no total da variação mensal com cerca de 0,43pp positivos.

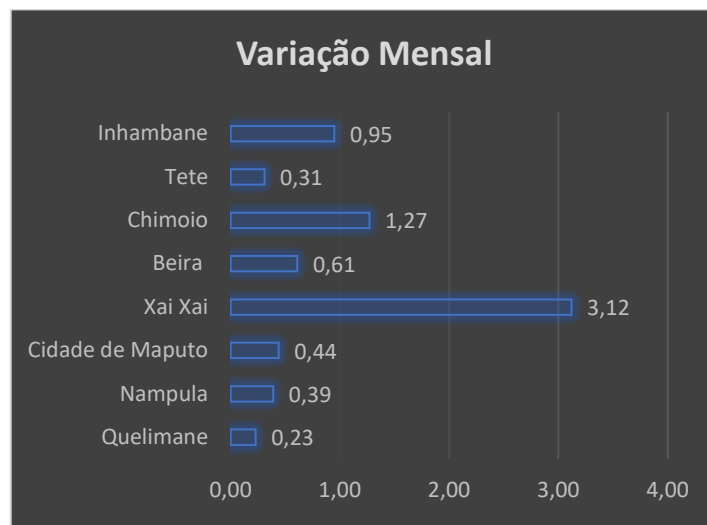
No entanto, alguns produtos com destaque para o coco (12,4%), a batata-reno (7,9%), os ovos de galinha (3,2%), a cenoura (15,0%), a cerveja para consumo fora de casa (0,4%) e o milho em grão (1,4%), contrariaram a tendência de aumento de preços, ao contribuírem com cerca de 0,12pp negativos no total da variação mensal.

Analisando a variação mensal pelos centros de recolha, nota-se que em Fevereiro último todos os centros registaram aumento de preços, sendo de destacar a Cidade de Xai-Xai com 3,12%, seguida da Cidade de Chimoio com 1,27%, da Província de Inhambane com 0,95%, da Cidade da Beira com 0,61%, da Cidade de Maputo com 0,44%, da Cidade de Nampula com 0,39%, da Cidade de Tete com 0,31% e da Cidade de Quelimane com 0,23%.

Dados relativos ao mês de Fevereiro de 2026

Descrição	Contribuição
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,37
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,01
Vestuário e Calçados	0,06
Habitação, água, electricidade, gás e outros	0,14
Mobiliário, artigos de decoração	0,03
Saúde	-0,01
Transportes	0,00
Comunicações	0,01
Educação	0,01
Lazer, Recreação e cultura	0,03
Restaurantes, hotéis, cafés e similares	0,00
Bens e serviços diversos	0,02
Total	0,68

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

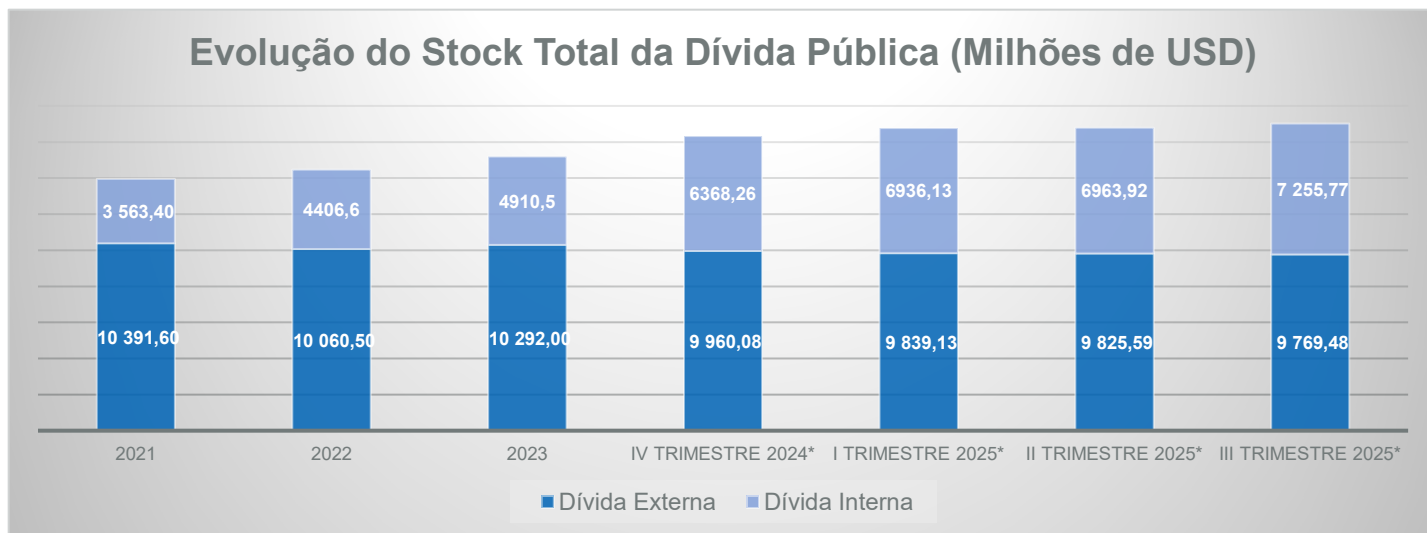
Não obstante as perspectivas positivas para o crescimento nacional, persistem factores de risco com potencial impacto inflacionário, nomeadamente a vulnerabilidade a choques climáticos cíclicos com efeitos sobre a produção agrícola e os preços dos alimentos, as elevadas taxas de juro, bem como a volatilidade dos preços no mercado internacional, particularmente de combustíveis e bens alimentares. Acrescem ainda os constrangimentos de segurança em Cabo Delgado, que podem afectar os custos logísticos e a dinâmica de investimento.

Mercado da Dívida Pública

Segundo dados divulgados pela Bolsa de Valores de Moçambique, o Governo de Moçambique iniciou a execução da estratégia de gestão da dívida pública para 2026 com uma operação de troca de Obrigações do Tesouro no valor de 21,8 milhões de dólares, concluída a 24 de Fevereiro. A operação consistiu na substituição da emissão OT-2021-S2 por novos títulos (OT-2026-S1) com maturidade de três anos e taxa de juro nominal fixa de 13,5%, com vencimento em Fevereiro de 2029. Esta operação integra o esforço do Executivo para melhorar o perfil da dívida interna, gerir os prazos de reembolso e reduzir riscos de refinanciamento.

De acordo com o Ministério das Finanças, para 2026, o plano de gestão da dívida prevê 18 novas emissões de Obrigações do Tesouro, num montante estimado de 456,6 milhões de dólares, bem como nove operações de troca para títulos com vencimento no corrente ano, avaliadas em cerca de 610 milhões de dólares. No total, a estratégia de gestão activa da dívida poderá movimentar aproximadamente 1 mil milhão de dólares ao longo do ano. Estas medidas enquadram-se na Estratégia de Gestão da Dívida Pública de Médio Prazo 2025-2029, aprovada em Novembro de 2025, que visa assegurar o financiamento do Estado com equilíbrio entre custo e risco, promovendo a sustentabilidade da dívida através da redução gradual do peso da dívida interna, maior recurso a financiamento externo concessionário e alongamento dos prazos dos instrumentos de dívida.

Dados relativos a dívida pública

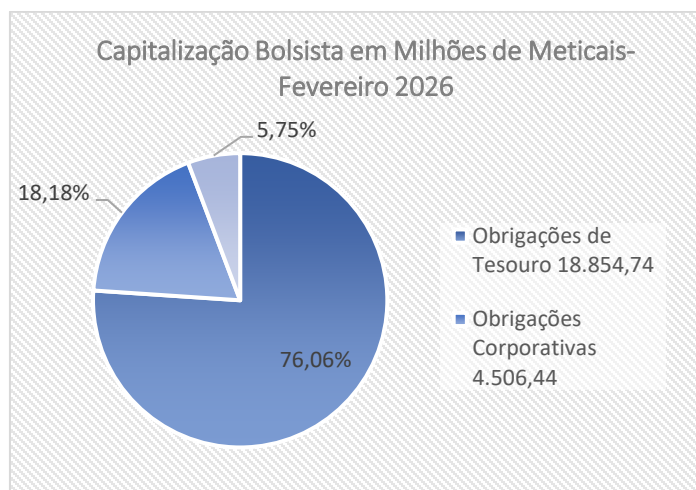


*Dados Trimestrais

Fonte: Ministério da Economia e Finanças | PESOE 2025 | Boletim Trimestral sobre a Dívida Pública

Mercado de Capitais

No que diz respeito aos mercados de capitais, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) registou até ao último dia do mês uma capitalização bolsista de 218.375,19 milhões de meticaís, o que se reflecte nos indicadores diários do mercado da BVM. As taxas de juro associadas aos instrumentos de dívida são de 59,09% para as obrigações do tesouro, 25% para as obrigações privadas e 3,41% para o papel comercial.



Relativamente à capitalização bolsista no mês de Fevereiro: As acções terminaram com 1.426,49 (5,75%), Obrigações corporativas 4.506,44 (18,18%) e as Obrigações de Tesouro em 18.854,74 (76,06%).

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

No que diz respeito aos principais índices financeiros, o mês de Fevereiro de 2026 foi caracterizado por um desempenho globalmente misto, com comportamentos diferenciados entre regiões. Observou-se maior dinamismo nos mercados europeus e africanos, enquanto alguns índices norte-americanos registaram ligeiras correcções mensais, reflectindo um contexto de ajustamentos nos mercados após períodos recentes de valorização, embora mantendo uma trajectória de crescimento robusto em termos homólogos.

Nos Estados Unidos, o Dow Jones futures manteve-se praticamente estável face ao mês anterior, ao registar uma ligeira variação mensal de -0,02%, enquanto em termos homólogos apresentou um crescimento de 10,71%, evidenciando a solidez das empresas industriais e tradicionais. O S&P 500 registou uma redução mensal de 0,87%, embora tenha mantido um crescimento homólogo expressivo de 15,52%, demonstrando a resiliência do mercado accionista norte-americano. Por sua vez, o Nasdaq 100 apresentou uma correcção mensal mais acentuada de -2,59%, ainda que tenha registado um crescimento homólogo significativo de 19,53%, reflectindo a continuidade do dinamismo do sector tecnológico ao longo do último ano.

Na Europa, os principais índices registaram um desempenho positivo. O Euro Stoxx 50 valorizou-se 3,20% em termos mensais e 12,35% em termos homólogos, sinalizando um reforço da confiança dos investidores na recuperação económica da zona euro. O DAX, da Alemanha, registou uma valorização mensal de 3,04% e um crescimento homólogo de 12,12%, reflectindo um desempenho robusto do principal mercado accionista alemão. Já o CAC 40, da França, apresentou a maior valorização mensal entre os índices europeus analisados, com 5,62%, e um crescimento homólogo de 5,77%, indicando uma melhoria do desempenho das empresas cotadas no mercado francês.

No continente africano, o JSE Top 40, principal índice da Bolsa de Joanesburgo, destacou-se novamente com uma valorização mensal significativa de 7,19%. Em termos homólogos, o índice registou um crescimento expressivo de 53,15%, o mais elevado entre os mercados analisados, reflectindo uma forte valorização do mercado accionista sul-africano e um aumento da confiança dos investidores nas perspectivas económicas da região.

Dados relativos ao mês de Fevereiro de 2026

Indicadores	Fevereiro de 2025	Janeiro de 2026	Fevereiro 2026	VM (%)	VH(%)
JSE TOP 40	78 549,06	112 228,99	120 296,28	7,19	53,15
Dow Jones futures	44 258,00	49 008,00	49 000,00	-0,02	10,71
S&P 500	5 954,50	6 939,03	6 878,88	-0,87	15,52
Nasdaq 100	20 919,50	25 670,00	25 004,75	-2,59	19,53
Euro Stoxx 50	5 463,54	5 947,81	6 138,41	3,20	12,35
DAX	22 551,43	24 538,81	25 284,26	3,04	12,12
CAC 40	8 125,00	8 136,50	8 593,50	5,62	5,77

Fonte: Mercado Financeiro Investing.com

Mercado Monetário

Na reunião ordinária realizada a 28 de Janeiro de 2026, o Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 9,50% para 9,25 %. Esta decisão é sustentada pelas perspectivas de manutenção da inflação em um dígito, no médio prazo, não obstante a materialização de alguns riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para a ocorrência de inundações e para a intensificação das tensões comerciais e geopolíticas. Entretanto, em face do agravamento dos riscos e incertezas, o CPMO considera que se aproxima o fim do ciclo de redução da taxa MIMO iniciado em Janeiro de 2024.

A próxima reunião ordinária do CPMO esta marcada para o dia 23 de Março de 2026.

Em Dezembro de 2025, a inflação anual fixou-se em 3,2 %, após 4,4 % em Novembro. A inflação subjacente, que exclui as frutas e vegetais e bens com preços administrados, também desacelerou. A manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, reflecte, essencialmente, a estabilidade do Metical e dos preços internacionais de mercadorias, bem como uma procura interna contida.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação, mantêm-se elevados. Destacam-se como prováveis factores do aumento da inflação, no médio prazo, os riscos e incertezas associados aos efeitos dos choques climáticos e a lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços na economia, destaca-se o atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado. A nível externo, destaca-se o agravamento das tensões comerciais e geopolíticas, susceptíveis de afectar o comportamento dos preços das mercadorias e alimentos.

Segundo o PESOE 2026, a política fiscal e orçamental em 2026 irá consistir num processo de consolidação fiscal gradual, buscando equilíbrio entre a necessidade de estabilização macroeconómica e promoção do crescimento económico, bem como o reforço da transparência e da responsabilidade na gestão das finanças públicas. O processo de consolidação fiscal irá consistir em medidas combinadas do lado da receita e da despesa pública. No domínio da receita, a estratégia passa pela mobilização acrescida de recursos internos, destacando-se:

- (i) Revisão da Pauta Aduaneira e as respectivas Instruções Preliminares;
- (ii) Revisão do Código do Imposto sobre Consumos Específicos;
- (iii) Revisão da legislação que aprova o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes e
- (iv) Revisão do Código de Benefícios Fiscais

No domínio da despesa, dar-se-á ênfase ao aprimoramento dos mecanismos de controle do crescimento da folha de salários e remunerações e a implementação da Estratégia de Gestão da Dívida de Médio Prazo (2025-2029).

Dados relativos ao mês de Fevereiro de 2026

Taxas	Fevereiro -25	Janeiro-26	Fevereiro -26	VM (pp)	VH(pp)
FPD (%)	9,25	6,25	6,25	0,00	-3,00
FPC (%)	15,25	12,25	12,25	0,00	-3,00
MIMO (%)	12,25	9,25	9,25	0,00	-3,00
PRSF (%)	19	15,7	15,7	0,00	-3,30
BT - 91D	13,2	12,02	12	-0,02	-1,20
BT - 182D	13,26	12,1	12,11	0,01	-1,15

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Banco de Moçambique

Legenda: FPD: Facilidade Permanente de Depósito; FPC: Facilidade Permanente de Cedência; MIMO: Taxa de juro de Político Monetária; PRSF: Prime Rate do Sistema Financeiro; VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga; pp: pontos percentuais

Mercado Cambial

No mês de Fevereiro de 2026, o Metical manteve-se praticamente estável face ao USD, registando uma ligeira desvalorização mensal de 0,08% e uma variação homóloga de 0,13%, o que evidencia a manutenção de um quadro relativamente estável nas relações cambiais entre Moçambique e os Estados Unidos.

Relativamente ao EUR, observou-se uma desvalorização mensal do Metical de 0,57%, enquanto a variação homóloga atingiu 13,53%, reflectindo uma valorização significativa do Euro face ao Metical ao longo do período anual, em linha com a dinâmica de fortalecimento da moeda europeia nos mercados internacionais.

No que concerne à GBP, o Metical registou uma apreciação mensal de -0,38%, acompanhada de uma variação homóloga de 7,38%, evidenciando que, apesar do ligeiro ganho mensal do Metical, a libra esterlina mantém uma tendência de valorização face à moeda nacional no horizonte anual.

Quanto ao ZAR, o Metical apresentou uma desvalorização mensal marginal de 0,01% e uma variação homóloga de 13,82%, reflectindo a valorização expressiva do rand sul-africano ao longo do último ano e a sua relevância no contexto económico regional, dada a forte interdependência comercial entre Moçambique e a África do Sul.

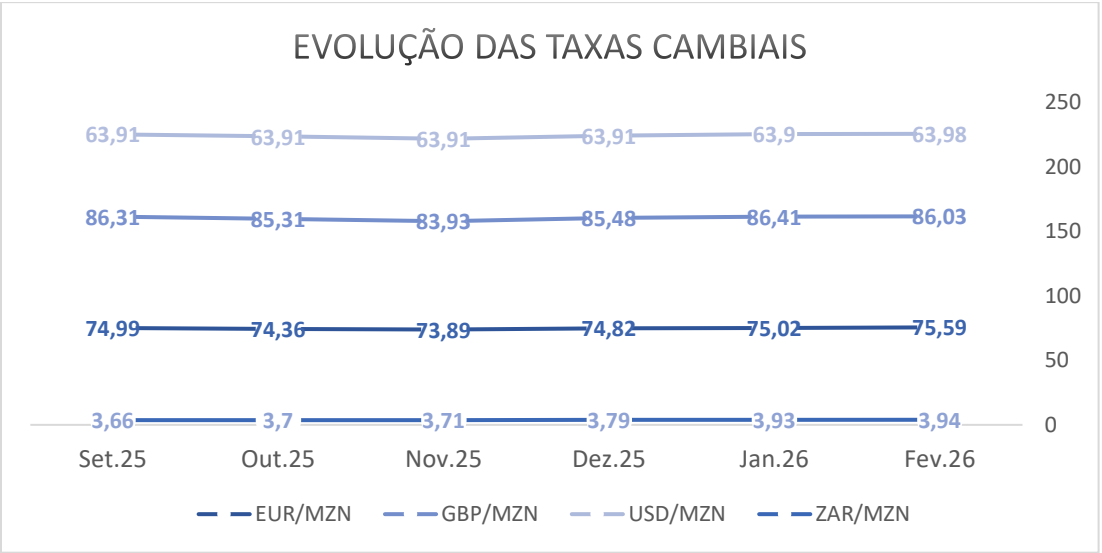
No mercado internacional, a GBP apresentou uma ligeira desvalorização face ao USD, registando uma variação mensal de -0,02%, mas mantendo uma variação homóloga positiva de 7,21%, o que indica uma apreciação da libra ao longo do período anual.

Por fim, o USD apresentou uma desvalorização face ao ZAR, com uma variação mensal de -0,20% e uma variação homóloga de -14,74%, sinalizando um fortalecimento significativo do rand sul-africano no horizonte anual.

Dados relativos ao mês de Fevereiro de 2026

Moedas	Fevereiro de 2025	Janeiro de 2026	Fevereiro de 2026	VR(%)	VH(%)
USD/MZN	63,90	63,90	63,98	0,08	0,13
EUR/MZN	66,58	75,02	75,59	0,57	13,53
GBP/MZN	80,12	86,41	86,03	-0,38	7,38
ZAR/MZN	3,46	3,93	3,94	0,01	13,82
GBP/USD	1,26	1,37	1,35	-0,02	7,21
USD/ZAR	18,69	16,14	15,94	-0,20	-14,74

Fonte: Banco de Moçambique | Macrotrends data | Investing.com



Nota

Este documento foi preparado com base de fontes que o Grupo acredita e são confiáveis. Todas as opiniões, previsões e estimativas contidas neste documento podem ser alteradas após a sua publicação e a qualquer momento. O desempenho histórico não indica resultados futuros. Os investimentos e estratégias discutidos aqui podem não ser adequados para qualquer grupo particular de investidores. Este documento foi elaborado para efeitos informativos, apenas para clientes e não deve ser reproduzido ou distribuído a qualquer outra pessoa sem o consentimento prévio de um membro do Grupo Forvis Mazars.

Fontes

- Banco Mundial: <https://www.bancomundial.org/>
- Fundo Monetário Internacional [International Monetary Fund - Homepage \(imf.org\)](https://www.imf.org/)
- Bolsa de Valores de Moçambique: <http://bvm.co.mz/>
- Banco de Moçambique: <https://www.bancomoc.mz/>
- Instituto Nacional de Estatística de Moçambique: <http://www.ine.gov.mz/>
- Ministério da Economia e Finanças de Moçambique: [Início \(mef.gov.mz\)](https://mef.gov.mz/)
- Trading Economics: <https://tradingeconomics.com/countries/>
- The global economy: <https://www.theglobaleconomy.com//>
- [Bolsa de Valores de Moçambique](http://bvm.co.mz/)

Contactos

Joel Almeida,

Partner and Head of Tax, Outsourcing and Consulting services

Tel: +258 85 950 0632

joel.almeida@forvismazars.com

Morada

Forvis Mazars - SCAC, Lda.

Edifício Maryah, Rua 1.233, 5º Andar,

Maputo - Moçambique

O Forvis Mazars Group SC é um membro independente do Forvis Mazars Global, uma rede líder de serviços profissionais. O Forvis Mazars Group SC é uma empresa cooperativa com sede na Bélgica e organizada como uma parceria internacionalmente integrada.

O Forvis Mazars Group SC não presta quaisquer serviços aos clientes. Visite forvismazars.com para saber mais.

O conteúdo deste documento é confidencial e não deve ser distribuído a outras pessoas para além dos destinatários. A divulgação a terceiros não pode ser efectuada sem o consentimento prévio por escrito da Forvis Mazars Group SC.